

## **Psicanálise, imagem e escrita**

Neste número, *Trivium* oferece uma série de artigos dedicados aos estudos interdisciplinares sobre imagem e escrita. Sabemos que Freud estabeleceu um diálogo fecundo com a Literatura e a Arte, embora sua primeira abordagem de trabalho - inferir deduções sobre a obra e a vida do autor a partir do saber psicanalítico -, dê margem, por vezes, a que os psicanalistas e leigos pratiquem o ato de aplicar, sem pudor, conceitos psicanalíticos às produções culturais. Para evitar esse tipo de abuso, Freud aconselhou aos psicanalistas a “depor suas armas”, isto é, a abrir mão daquilo que sabem, quando estivessem frente à força da escrita e da imagem artística, para, desse movimento, extrair algo que pudesse fazer avançar a teoria do inconsciente.

Convidamos, então, o leitor a começar a leitura do presente fascículo pela entrevista de Paolo Lolo conduzida por Marco Antonio C. Jorge – *Alain Didier-Weil* (1939-2018) –, pois trata-se de um testemunho contundente sobre a aposta de Didier-Weil nessa via de trabalho fundamental à pertinência do discurso psicanalítico na contemporaneidade. A decisão de publicar a entrevista, foi a forma que encontramos de prestar nosso tributo a esse grande psicanalista que legou à comunidade intelectual internacional, vários livros de referência, peças de teatro e um importante documentário cinematográfico sobre a clínica e o ensino de Jacques Lacan.

Abrindo a sessão temática, a filósofa Isabelle Alfandary, em *Rewriting Psychoanalysis, H.D.'s Tribute to Freud*, desenvolve a ideia de que o livro *Por amor a Freud*, da poetisa americana Hilda Doolitt, pode ser lido, ao mesmo tempo, como um texto de luto e um texto de rebeldia; um texto de compromisso e de resistência à psicanálise. Em *A problemática da psicobiografia em Kant com Sade*, Fábio de Augusto R. D. de Mello Silva e Giselle Kosovski expõem dois eixos de relação entre Psicanálise e Literatura, a partir dos quais concluem que a obra de Lacan, *Kant com Sade*, foge a uma classificação que o defina ou não como psicobiografia. Em seguida, o artigo *Freud leitor, Lacan leitor*, de Andrea B. Tigre e Maria Helena C. da Cunha, testemunha a fecundidade da vertente da leitura de texto pela qual é possível ao leitor colher da escrita literária algo que faça avançar a teoria psicanalítica. José Maurício Loures e Sonia Borges, em *Francesca Woodman: retrato da artista quando mancha*, propõem, na intenção de lançar algumas luzes sobre o potencial da arte fotográfica em tocar o insabido, uma reflexão sobre os limites do espaço da representação. Na mesma linha, em *Reverberações éticas da ferrugem no cinema de Harun Farock*, Luiz Henrique Graff e Simone Z. Moschen, diante da estranheza frente a uma imagem cênica criada pelo

cineasta russo, perguntam-se sobre a maquinaria da constituição da subjetividade. Marisa T. Oliveira e Liliane Froemming, em *A visão da adormecida no filme O espelho de Tarkovski*, estabelecem relações entre as imagens poéticas do filme e as sensações de *déjà vu* que Freud atribuiu ao contato do sujeito com fantasias inconscientes. Ariane de Freitas e Edson de Souza, no artigo *(Des)velar imagens: derivações sobre o olhar na obra de Amedeo Modigliani*, destacam a sensação de estranhamento na categoria do olhar através do efeito *unheimlich* do buraco nos olhos, que as pinturas do pintor Amadeo Modigliani apresentam.

Na seção Artigos livres, Enzo Pizzimenti, Isis G. Da Silva e Ivan Ramos, em *Da queda livre ao encontro com o outro nas redes sociais*, expõem os efeitos da apropriação de termos psicanalíticos pelo discurso leigo e discutem o uso corrente do termo “narcisismo” pelas redes sociais. No artigo *Notas sobre a sexuação a partir do filme O Lagosta*, Fabiano Rabêlo, Karla P. Martins e Leonardo J. Danziato constroem um debate interdisciplinar entre a psicanálise, a arte e os estudos de gênero. *(Im)possibilidade de investimento pulsional no trabalho: análise de um caso em clínica do trabalho* apresenta o estudo de um caso que levou quatro pesquisadores de diferentes universidades, Laene P. Gama, Ana M. B. Mendes, Eliana R. Lazzarini e Fernando O. Vieira, a perscrutar o investimento pulsional no trabalho.

A resenha “O descompasso entre o corpo e a imagem” revela com precisão, a importância do livro *Transexualidade: o corpo entre o sujeito e a ciência*, de Marco Antônio C. Jorge e Natália P. Travassos, no debate sobre a questão transexual na contemporaneidade. O depoimento de Richard Leds, autor do filme *No human is illegal - refugees detained on Lesvos*, confirma que a arte de fazer cinema, quando conectada à política, é um ato de denúncia do mal-estar na cultura. O poema da jovem Milla F. Salluh, *Só ganha dia quem é ignorada na maioria*, é um verdadeiro protesto contra a insistência da cultura em manter sorrateiramente a política antifeminista.

Betty B. Fuks  
Editora Responsável

**Citação/Citation:** Fuks, B. B. (2019) *Psicanálise, imagem e escrita. Trivium: Estudos Interdisciplinares* (Ano XI, Ed.1), p. 1-2.